

QUESTÃO 67

TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A** predisposição ao conhecimento.
- B** submissão ao transcendente.
- C** tradição epistemológica.
- D** condição original.
- E** vocação política.

Assunto: Filosofia helenística / Epicurismo

Assim como mostram os textos colocados na questão, Hobbes e Rousseau, dois filósofos contratualistas, divergem quanto à natureza original do ser humano. Para Hobbes, o homem é originalmente violento, enquanto, para Rousseau, o homem é, por natureza, bom e pacífico. Trata-se exatamente do que afirma o item D.

Item D